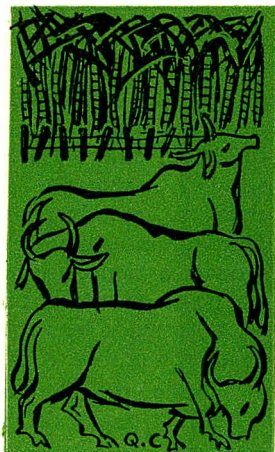


# VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

PERNAMBUCO

B61



A colonização do Município foi iniciada pelo português Diogo Braga, natural da ilha de Santo Antão, no arquipélago de Cabo Verde, quando, em 1626, aí se estabeleceu, com família e agregados, para se dedicar à criação, tornando-se dono de vastas fazendas. Mandou erguer uma capela, consagrada a Santo Antão, padroeiro da ilha caboverdiana e protetor contra roubo de gado. Em tôrno dessa capela, cresceu um povoado — a cidade do Braga — que mais tarde veio a denominar-se Santo Antão da Mata, lembrando, no topônimo, a invocação de sua primitiva capela e antiga mata de São João. Mata existente nas vizinhanças, e cuja memória sobrevive, hoje, em outros topônimos regionais.

Travou-se, a 3 de agosto de 1645, a légua e meia de Santo Antão, a batalha do monte das Tabocas, contra os holandeses. Em 1710, na Guerra dos Mascates, o povoado quase sofreu um ataque, mas a tropa legalista negou-se a combater, confraternizando com os rebeldes no local e aprisionando seu comandante.

O bispo de Olinda elevou o povoado, em 1712 (ou 1732, segundo algumas fontes), à sede de freguesia, criando a paróquia sob a mesma invocação da primeira capela. Em 1783, criou-se o distrito de Vitória, no Município de Olinda, com sede no antigo povoado de Santo Antão (Alvará de 14 de março). O nôvo topônimo (do distrito e da sede) lembrava a vitória dos pernambucanos na batalha do monte das Tabocas.

---

*Coleção de Monografias | Série B | N.º 61*

*Texto de Paul Schnetzer, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.*

O Alvará régio de 27 de julho de 1811 e a Provisão de 15 de fevereiro de 1812 elevaram o povoado de Vitória à vila e sede de Município, desmembrado do de Olinda, sob sua antiga denominação de Santo Antão. A instalação ocorreu a 28 ou 29 de maio de 1812. Em 6 de maio de 1843, pela Lei provincial n.º 113, a vila de Santo Antão foi elevada à cidade e, outra vez, mudaram-lhe o topônimo para Vitória. Pelo Decreto-lei estadual n.º 952, de 31 de dezembro de 1943, passou a denominar-se Vitória de Santo Antão, conciliando-se os nomes históricos da velha cidade setecentista. É formado por três distritos: Vitória de Santo Antão (sede), Pombos e Pirituba.

Sede de Comarca, desde 1833 (Lei provincial n.º 1 093, de 24 de maio), é de 2.ª entrância.



O Município localiza-se na zona fisiográfica pernambucana do Litoral e Mata. Limita-se, ao norte, com os Municípios de São Lourenço da Mata, Glória do Goitá e Limoeiro; a oeste, com o de Gravatá; ao sul, com os de Amaraji e Escala; a leste, com os de Cabo e Moreno. Área: 572 km<sup>2</sup>. A sede municipal dista, em linha reta, 46 km da Capital do Estado. Coordenadas geográficas: 87° 07' 13" de latitude sul e 35° 17' 58" de longitude W. Gr. Clima quente, com chuvas de maio a agosto.

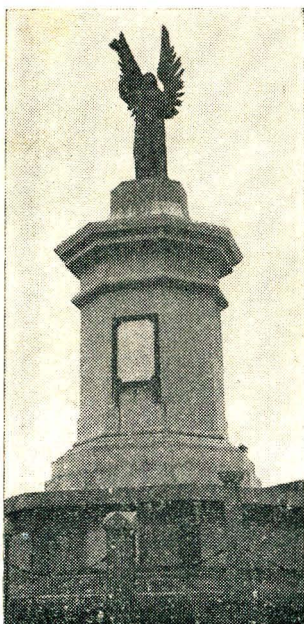


População do Município, segundo os dados preliminares do Censo Demográfico de 1960: 88 993 pessoas (mais 17% do que no Censo de 1950). Densidade demográfica: 156 habitantes por quilômetro quadrado. Distribuição da população: distrito-sede, 59%; distrito de Pombos, 27%; de Pirituba, 14%. A localização da população, segundo as zonas de domicílio (rural e urbano), empresta ao Município caráter rural: 67% dos munícipes viviam na zona rural; 33%, nas aglomerações urbanas. Maior crescimento (1950/1960) verificou-se nas áreas urbanas, 67%; contra apenas 2% na zona rural. A cidade cresceu de 72%, passando a 27 053 habitantes; a vila de Pirituba, de 21% (637 habitantes); e a de Pombos, de 22% (1 409 habitantes). Foram contados 17 542 domicílios: 10 383 no distrito-sede; 2 415 no de Pirituba; e 4 774 no de Pombos.



Segundo os dados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 9 mil estabelecimentos; 8 762 dos quais (97%) da classe de menor área (de menos de 10 hectares). A área total da propriedade agropecuária atingia 46 008 hectares, dos quais 28 274 hectares (62%) eram





Monumento "Anjo da Vitória"  
na Praça 3 de Agosto

destinados a lavouras. As atividades agropecuárias municipais eram sustentadas pelo trabalho de . . . 41 179 pessoas (21 156, em 1950); e de 46 (6, em 1950) tratores e 129 arados (139, em 1950).

☆

A produção agrícola era avaliada, em 1963, em 1,6 bilhões de cruzeiros, cultivava 20 produtos e utilizava 12 190 ha. Às lavouras de mandioca com 43,6 toneladas e . . . 846,5 milhões de cruzeiros, e da cana-de-açúcar, com 240 toneladas e 672 milhões de cruzeiros, correspondiam 95% do valor total da produção agrícola.

la. O Município conta com cooperativa agropecuária de produção, pôsto agropecuário, do Ministério da Agricultura, sindicato rural e 4 agrônomos. Está projetado um silo de 3 950 toneladas, da COTRINAG. É centro de distribuição de frutas e verduras para Recife e Municípios vizinhos.

☆

A pecuária avulta no conjunto das atividades municipais. O patrimônio representado pelos rebanhos era avaliado, em 1962, em 970,2 milhões de cruzeiros e 82 800 cabeças. Destacavam-se os bovinos, com 19 mil cabeças e 570 milhões de cruzeiros; os muares, com 12 mil cabeças e 180 milhões de cruzeiros; e os suínos, com 14 mil cabeças e 98 milhões de cruzeiros. Demais rebanhos: ovino, 16 mil cabeças, 40 milhões de cruzeiros; caprino, 18 mil cabeças, 39,6 milhões; eqüino, 2 600 cabeças, 39 milhões; asinino, 1 200 cabeças, 3,6 milhões.

Foram produzidos 840 mil litros de leite, no valor de 21 milhões de cruzeiros; 157 mil e 500 dúzias de ovos, valendo 22,7 milhões; e existiam 118 mil galináceos (8 mil perus) e 6 mil palmípedes (valor total: 64,1 milhões de cruzeiros).

☆

Segundo o Censo Industrial de 1960, contava o Município 59 estabelecimentos industriais, responsáveis por uma produção avaliada em 180,0 milhões de cruzeiros (valor da transformação: 73,3 milhões). Destacavam-se três gêneros: produtos alimentares — com 32 estabelecimentos, 180 operários ocupados em

média mensal e valor da produção de 143,6 milhões de cruzeiros; transformação de minerais não metálicos — com 8 estabelecimentos, 83 operários ocupados em média mensal e valor da produção de 13,2 milhões de cruzeiros; e têxtil — com 2 estabelecimentos, 7 operários ocupados em média mensal e valor da produção de 10,0 milhões de cruzeiros. Contavam-se, ainda, 1 estabelecimento de material de transporte, 5 em madeira, 6 de mobiliário, 1 de couros e peles e produtos similares, 1 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 2 de bebidas e 1 de editorial e gráfica.

Em 1962, os estabelecimentos industriais atingiam o número de 61.

A indústria de transformação vitoriense é formada por estabelecimentos agroindustriais de vulto, como a Usina Nossa Senhora do Carmo (açúcar e álcool) e os Engenhos Pitu e Serra Grande (aguardente de cana); e pequenas indústrias domésticas rurais. Merece referência ainda a Cerâmica Santo Antão, produtora de tijolos, telhas e manilhas; e a Fábrica de Amido Inácio de Lemos (raspa de mandioca).

A produção de carnes e derivados alcançou, em 1962, 1 226 toneladas no valor de 223,2 milhões de cruzeiros. Destacavam-se as carnes verdes de bovino, com 747,2 toneladas e 151,8 milhões de cruzeiros; de suíno, 154,5 toneladas e 29,2 milhões de cruzeiros e de caprino, 96,1 toneladas e 17,2 milhões de cruzeiros. O toucinho fresco contribuiu com 96,3 toneladas e 16,3 milhões de cruzeiros. No ano em pauta, foram abatidos 5 238 bovinos, 8 009 caprinos, 5 649 suínos e 279 ovinos.



O Município conta com 6 estabelecimentos atacadistas e 231 varejistas, 2 agências bancárias (dos Bancos do Brasil e do Povo) e 2 cooperativas do crédito (Bancos Financiador e Popular de Vitória). As principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1963, consignavam os seguintes saldos (milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente do País, 109,7; empréstimos em contas correntes, 614,2; títulos descontados 211,1; depósitos à vista e a curto prazo, 282,4; e depósitos a prazo, 13,6. O Município comercia principalmente com as praças de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo; e com os Municípios vizinhos de Glória do Goitá, Gravatá e Limoeiro.

Há 11 hotéis e 8 restaurantes para servir a população citadina.



A sede municipal dista de Recife 1 hora por rodovia (BR-25) ou 1 hora e 30 minutos por ferrovia (Rêde Ferroviária do Nordeste-Linha Tronco Oeste). Liga-se, por estrada de rodagem, às sedes municipais de Amaraji, pelas BR-25 e PE-61, em 1 hora e 30 minutos; Cabo,



pelas BR-25 e BR-11, via Recife, em 1 hora e 30 minutos; Escada, em 1 hora e 30 minutos; Glória do Goitá, em 30 minutos; Gravatá, pela BR-25, em 50 minutos; Limoeiro, em 1 hora e 30 minutos; Moreno, pela BR-25, em 40 minutos; São Lourenço da Mata, pelas BR-25 e PE-5, via Recife, em 3 horas. Por ferrovia (RFN):

Cabo, em 2 horas e 20 minutos; Escada, em 3 horas e 6 minutos; Gravatá, em 1 hora e 10 minutos; e Moreno, em 50 minutos.



Havia até novembro de 1962 registrados na Prefeitura Municipal 182 automóveis, 116 caminhões, 9 ônibus e 60 outros veículos.

Há uma agência do DCT e 1 estação telegráfica da Rede Ferroviária do Nordeste (uso privativo); Coletorias federal e estadual e Agência Municipal de Estatística do IBGE.



A cidade de Vitória de Santo Antão localiza-se a 136 metros do nível marítimo, em terreno irregular e acidentado, no vale do rio Tapacurá. Seus bairros residenciais, da Matriz e do Livramento, ocupam os trechos altos. O comércio localiza-se na parte baixa, central. A rede de abastecimento de água atendia a 2 247 prédios, em 1962. A iluminação elétrica, fornecida pela Cia. Industrial Pirapama (sediada no vizinho Município de Escada), contava 4 723 ligações (corrente alternada, voltagem de 220 e frequência de 50 ciclos por segundo). Havia, até novembro de 1962, 280 aparelhos telefônicos ligados e 800 prédios servidos pela rede de esgotos.

Na paisagem urbana municipal, sobressaem o Santuário de N. S. do Nazaré, inaugurado no monte das Tabocas, no Tricentenário da Insurreição Pernambucana (1945); a Matriz e a Igreja do Rosário.

No setor médico-sanitário, há 3 estabelecimentos hospitalares com internamento, totalizando 28 leitos; um posto de saúde; 10 farmácias; 9 médicos; e 5 dentistas. Três entidades particulares prestam assistência social.

DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Diretor: Raul Romero de Oliveira



Vista parcial da cidade

Contavam-se, em 1962, 240 unidades escolares do ensino primário geral (20 particulares) e 6 do nível médio (3 do ensino ginásial, 1 do colegial, 1 do normal e 1 do comercial básico). No ensino médio, lecionavam 44 professores (24 professoras); havia 892 alunos matriculados (746 no ginásial, 73 no normal, 44 no comercial básico e 29 no colegial).

No setor cultural: o Instituto Histórico (fundado em 1950); a Sociedade Artística Cultural; 2 bibliotecas: a do Instituto Histórico (com mais de mil volumes) e a da Agência Municipal de Estatística (Bulhões de Carvalho, com mais de 300 volumes); 3 tipografias, 1 livraria e 1 jornal em circulação. Dois são os cinemas (capacidade total para 1 600 espectadores).

☆

Em 1961, foram arrecadados 20,8 milhões de cruzeiros pela União, 95,4 milhões pelo Estado e 38,2 milhões pela Prefeitura Municipal. O orçamento municipal para 1962 previa receita de 50,0 milhões de cruzeiros e fixava a despesa em 39 953 milhares de cruzeiros. Em 1963, foram arrecadados 159,8 milhões de cruzeiros de impôsto sôbre vendas e consignações.

☆

A Câmara Municipal é composta de 12 vereadores. Estavam inscritos, para as eleições de 7 de outubro de 1962, 10 632 eleitores.

---

**IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

---

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

---

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, 28.º do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.*